

OS SENTIDOS DO TEXTO: UMA OBRA DIDÁTICA E ACESSÍVEL

Luciney Rosa Sur Romão*
lucineyromao@hotmail.com

CAVALCANTE, Mônica M. **Os sentidos do texto**. São Paulo: Contexto, 2013.

“Os sentidos do texto”, de autoria de Monica Magalhães Cavalcante, publicado em 2013, pela Editora Contexto, São Paulo, é composto por 173 páginas e faz parte da Coleção Linguagem e Ensino dessa editora, que traz livros destinados a orientar e capacitar professores de línguas e estudantes de Letras e Pedagogia nas recentes inovações de teorias e práticas linguísticas.

A obra divide-se em sete capítulos e se propõe subsidiar professores de linguagem, principalmente do Ensino Médio, definindo e discutindo temas como texto, contexto, coerência, gêneros discursivos, referenciação, intertextualidade e outros, trazendo métodos didáticos para as questões que envolvem a compreensão e a produção escrita e oferecendo exemplos de análise de textos de diversos gêneros familiares aos estudantes.

Inicia trazendo uma discussão sobre as concepções de texto, definindo-o de acordo com os fundamentos da Linguística Textual. Em seguida, apresenta as três concepções básicas de texto e esclarece que a concepção de texto como processo de interação é a que baseia atualmente o entendimento do que seja um texto e dessa forma a obra o trata. Também, aborda os tipos de conhecimentos – linguístico, enciclopédico e interacional – que são ativados para nos auxiliar na compreensão e produção de sentidos, discorrendo sobre cada um deles; discute os tipos de contexto, esclarecendo também o termo “cotexto”, e com linguagem bastante didática, através da metáfora do iceberg, permite ao leitor a clareza na distinção dos termos; ainda no primeiro capítulo, define coerência textual, abordando o questionamento sobre a existência de textos incoerentes ou não, para a qual busca responder rapidamente com base em alguns autores; também discute os fatores de textualidade, explicando cada um: continuidade, progressão, não contradição e articulação e, por fim explica algumas formas de quebras de coerência no texto. Outros autores como Koch (2009) e Antunes (2010) colocam, como critérios de textualidade, sete propriedades ou critérios: a coesão, a coerência, a intencionalidade, a aceitabilidade, a informatividade, a intertextualidade e a situacionalidade.

* Mestranda do Programa de Mestrado Profissional em rede – PROFLETRAS /UNEMAT/Sinop. Professora da Educação Básica da Rede Estadual de Ensino de Mato Grosso, no município de Nova Santa Helena.

O segundo capítulo se propõe a trabalhar o conceito de gênero na perspectiva sócio-histórica e dialógica, discutindo sobre a estabilidade que caracteriza os gêneros discursivos, a relação entre suporte e gênero, e relações entre estudos da hipertextualidade e os dos gêneros digitais, já que com o desenvolvimento das novas tecnologias, novas formas de interação estão ainda se estabilizando.

O terceiro capítulo avança na discussão sobre o modo como os textos se organizam e se estruturam para realizar nossos atos comunicativos e sobre o que nos permite reconhecer se um texto é do tipo narrativo, descritivo, argumentativo etc. O que a autora chama de sequências textuais, outros autores, como Marcuschi, Schnewly e Dolz, classificam como tipos textuais. Também, sua forma de classificar tais sequências se diferencia, uma vez que além de apresentar as sequências ou tipos textuais *narrativo, argumentativo, expositivo/explicativo, injuntivo/instrucional*, traz ainda a sequência *conversacional*. Uma contribuição importante para o tema ocorre na caracterização das sequências textuais, em que explica cada uma das fases que constituem modelos prototípicos de cada sequência, o que auxilia muito na compreensão sobre a adequação do gênero à determinada sequência.

Um dos fatores mais importantes para a construção da coerência textual é a adequada organização tópica ou temática. O tópico discursivo é o tema do quarto capítulo, o qual inicia explicando sua conceituação e trazendo definições de diferentes autores. Traz também as características do tópico discursivo através de seus traços básicos: a centração e a organicidade.

No quinto capítulo aborda-se a referenciação, um fenômeno textual-discursivo dos mais relevantes para a produção/compreensão de sentidos, trazendo aspectos básicos envolvidos nesse tema, as definições mais importantes sobre a matéria – referente, expressão referencial e recategorização – e as características do processo de referenciação. A forma como a autora discorre sobre o tema, o torna mais acessível à compreensão pelos interlocutores menos familiarizados com a Linguística Textual, porém em suas explicações dá menos ênfase à origem cultural dos referentes, como o faz Koch(2009). Os tipos de expressões referenciais e as funções discursivas dessas expressões vêm no capítulo seguinte, sendo abordada a introdução referencial, a anáfora e a dêixis como os principais processos referenciais. Também se comenta sobre as funções discursivas que ocorrem pela utilização de expressões referenciais.

Por fim, o último capítulo aborda a intertextualidade, trazendo o conceito e a forma como surgiu, demonstrando que o mesmo tem uma base bakhtiniana. Em seguida menciona outras perspectivas e apresenta como são as relações intertextuais para Piègay-Gros (1996), que as

classifica em relações de copresença – em que se percebe a presença de fragmentos de textos previamente produzidos – e relações de derivação – que acontecem quando um texto deriva de outro previamente existente. São explicados e demonstrados cada um de seus desdobramentos.

Todos os temas e conceitos abordados no decorrer da obra são exemplificados através de textos e, no final de cada capítulo, há uma parte intitulada por “Faça com seus alunos” em que apresenta sugestões de atividades para serem desenvolvidas com os alunos, relacionadas à temática do capítulo.

O livro subsidia os professores com a abordagem de conceitos bastante atuais, explicados com exemplos de textos e linguagem simples, tendo os termos próprios devidamente esclarecidos, o que o torna acessível tanto para estudantes da área, bem como para professores que precisam de atualização. Para aprofundar e obter uma visão mais crítica sobre os temas abordados é preciso recorrer a outras obras, já que o mesmo traz definições pontuais, a partir de um referencial teórico estabelecido.

Recebido em 30 de novembro de 2015. Aprovado em 30 de dezembro de 2015.